







Impacto da desdolarização na intermediação financeira

João Fonseca Representante da ABANC



Impacto da desdolarização na intermediação financeira



3

Temas:

- Risco de crédito
- Depósitos
- Reservas obrigatórias
- Risco cambial
- NRCSP Novo regime cambial sector petrolífero
- Conclusões/Perspectivas

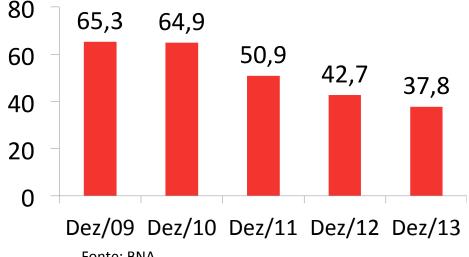


Risco de crédito



O sector bancário, de uma forma geral, fez uma forte utilização de depósitos em ME, essencialmente de residentes, para financiar crédito interno. Em 2010, deixou de ser permitida a concessão de crédito em ME, com excepção para o Estado e os clientes com comprovadas receitas e recebimentos em ME.

Peso do crédito em ME sobre o total do crédito (%)



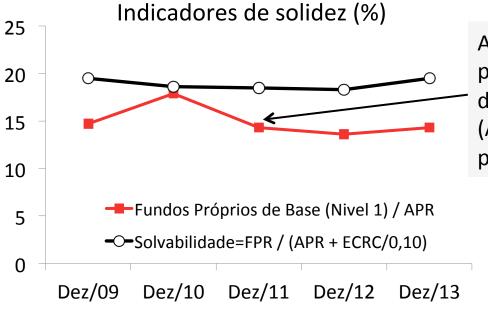


Risco de crédito



5

O cálculo do rácio de solvabilidade regulamentar foi alterado em 2011 de forma a alinhar os requisitos de fundos próprios às diferenças do risco de crédito entre MN e ME. Esta alteração teve impacto nas taxas de juro.



Agravamento do ponderador de cálculo do risco de crédito (APR) em MN de 100% para 130%

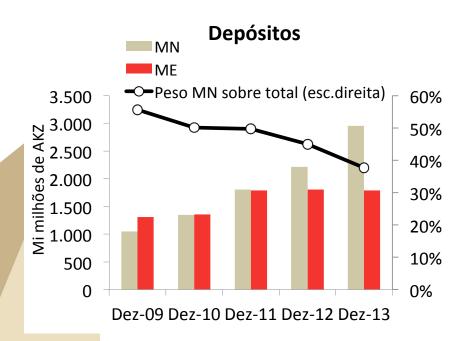


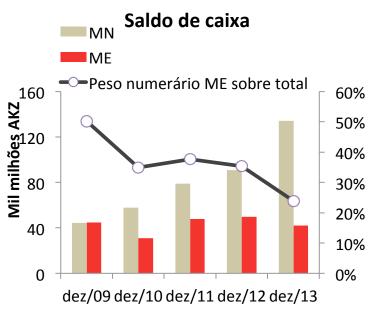
Depósitos



. כ

- Aumento dos depósitos em MN (34% em 2013) e relativa estabilidade dos depósitos em ME;
- Aumento dos pagamentos em Kwanzas (SPTR, STC, MCX);
- Aumento das disponibilidades em caixa em MN e redução das disponibilidades em caixa em ME.







Reservas obrigatórias



7

As reservas obrigatórias passaram a ser mais elevadas para depósitos em ME do que em MN, tendo implicado o aumento diferencial das taxas de juro em Kwanzas e ME (menor remuneração para os depósitos em ME).

Coeficientes de reservas obrigatórias

	Mai-09	Jun-09	Jun-10	Mai-11	Jul-13	Fev-14
MN	30%	30%	25%	20%	15%	12,5%
ME	30%	30%	15%	15%	15%	15%

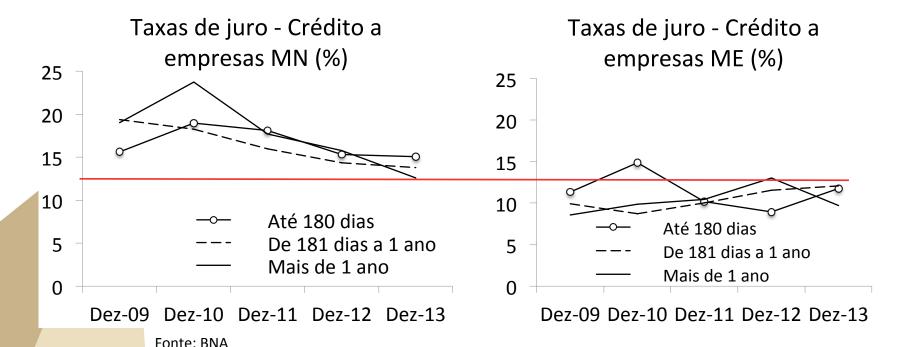


Taxas de juro



8

Devido às condições macroeconómicas, as taxas de juros aplicados aos créditos em MN têm apresentado uma tendência decrescente, enquanto no crédito em ME a tendência tem sido crescente...



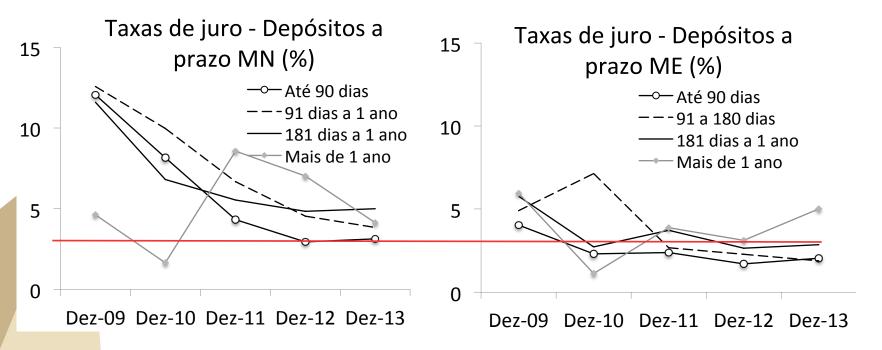


Taxas de juro



9

... o contrário se passa com as taxas de juro de depósitos: com excepção do prazo superior a 1 ano, as taxas de juro de depósitos em ME tem demonstrado uma ligeira tendência de descida, continuando no entanto a situar-se acima das taxas de juro LIBOR.



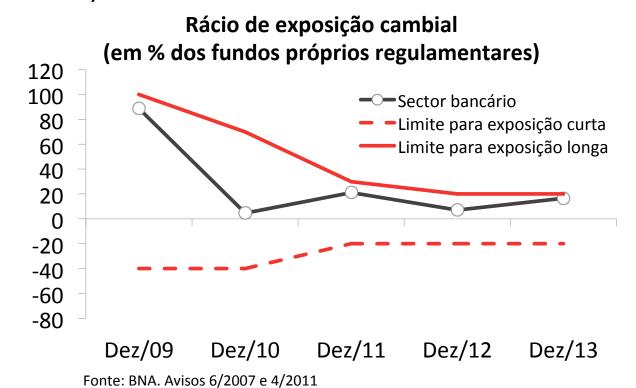


Risco cambial



10

A exposição dos bancos ao risco cambial tem vindo a reduzir, mantendo-se dentro dos limites regulamentares (activos em ME/indexados a ME está próximo do valor dos passivos em ME/indexados a ME).



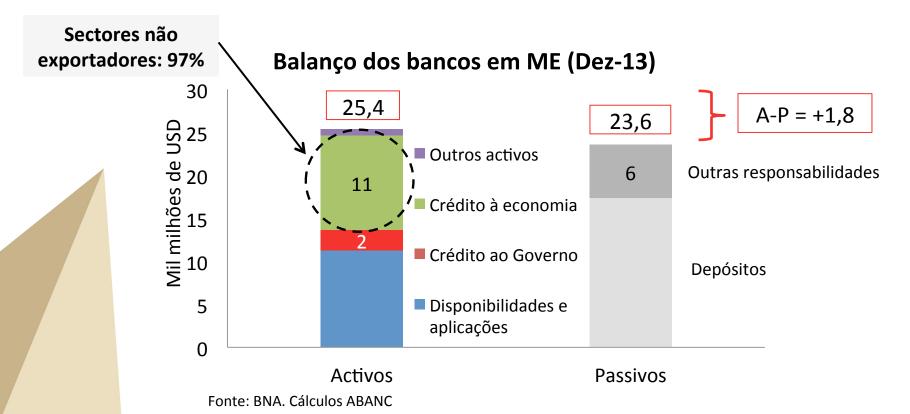


Risco cambial



11

No entanto, o crédito em ME corresponde a cerca de 50% dos activos em ME. Como a maior parte deste crédito foi concedido a sectores não exportadores, pode implicar um aumento do risco de liquidez e de crédito no sistema bancário.





Impacto do NRCSP* no sector bancário



12

- Redução da dependência do BNA no acesso a divisas.
- Fluxos de liquidez dos operadores do sector petrolífero elevados, normalmente com "picos", mas manutenção de saldos baixos;
- Aumento da liquidez em Kwanzas;
- Aumento da intermediação financeira:
 - No Sistema de Pagamentos Angolano (aumento das transacções em Kwanzas no mercado interno em detrimento das transacções em ME);
 - Nos pagamento para o exterior
- Redução das margens de intermediação (comissões e spreads).



Desdolarização Conclusões/Perspectivas



13

- 1. O mercado encontra-se ainda num processo de ajustamento:
 - Novas regras de controlo cambial (por exemplo, importação de ME);
 - Dinâmica do mercado (equilíbrio da oferta e procura).
- 2. As medidas de combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo estão a desempenhar cada vez mais um papel preponderante na regulamentação cambial.
- 3. Para incentivar a maior desdolarização no sector bancário, o BNA irá continuar a diferenciar os coeficientes em ME e MN no âmbito da política monetária e da supervisão prudencial (tornando-os mais gravosos para ME).



Obrigado

